

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

**MORTALIDADE ASSOCIADA A EMBOLIZAÇÃO ARTERIAL DE  
HEMORRAGIA DIGESTIVA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA REGIÃO  
NORDESTE COM O BRASIL**

*Larissa De Araújo Marques Regis (larissaregis22.2@bahiana.edu.br)*

*Maria Fernanda Da Silva Martins (mariafmartins23.1@bahiana.edu.br)*

*Katarina Brito Gama (katarinagama23.1@bahiana.edu.br)*

*Leticia Rollemberg Seixas (leticiaseixas22.2@bahiana.edu.br)*

*Luana Silva Braga (bragaluana2005@gmail.com)*

Introdução: A hemorragia digestiva é caracterizada pelo sangramento no trato gastrointestinal e/ou em seus anexos, configurando uma condição frequente no ambiente hospitalar e associada a elevada mortalidade. Nesses casos, a embolização arterial, técnica que envolve a inserção de um cateter até um vaso próximo ao foco hemorrágico para administração de agentes hemostáticos, tem sido amplamente utilizada como estratégia terapêutica. No Brasil, as desigualdades no acesso aos serviços de saúde, especialmente na região Nordeste, representam um

desafio significativo para a redução da mortalidade associada a essa abordagem.

Objetivo: Comparar a taxa de mortalidade por embolização arterial de hemorragia

digestiva da região Nordeste com a média brasileira. Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo e comparativo, por meio dos dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes à taxa de mortalidade por embolização arterial de hemorragia digestiva na região Nordeste e no Brasil, de janeiro de 2019 a dezembro

de 2024. Resultados: Entre os anos de 2019 e 2024, observou-se variação nas taxas de mortalidade por embolização arterial no tratamento da hemorragia digestiva, tanto no Brasil quanto na região Nordeste. Em 2019, a taxa na região Nordeste era de 18,2, enquanto a média nacional era de 12,2. Nos anos subsequentes, o Nordeste apresentou queda progressiva nas taxas, atingindo o

menor valor de 5,4 em 2022. Em contrapartida, a média nacional manteve-se relativamente estável entre 2020 e 2022, oscilando levemente entre 12,2 e 10,2. Em

2023, identificou-se aumento desses valores em ambas as regiões, com destaque

para o Brasil, que apresentou pico no período (15,5), enquanto o Nordeste alcançou

8,5. Em 2024, as taxas de ambas as regiões convergiram, situando-se em torno de

12,3 no Nordeste e 12,5 no Brasil. Conclusão: A redução da mortalidade no Nordeste até 2022, frente à estabilidade nacional, aponta avanços regionais no acesso à embolização arterial. No entanto, o aumento das taxas em 2023,

especialmente no Brasil, e a aproximação dos indicadores em 2024 mostram que as

desigualdades estruturais persistem e continuam a influenciar negativamente os

desfechos em saúde entre as regiões do país. Dessa forma, esses achados

reforçam a necessidade de políticas públicas sustentadas e regionalmente sensíveis

para garantir equidade no cuidado e efetividade terapêutica em todo o território nacional.

Palavras-chave: embolização arterial; hemorragia digestiva; taxa de mortalidade.